

Metrô puxa a campanha

Cronograma descarrega obras em 98, ano em que o PT tenta reeleger Cristovam Buarque

JAIRO VIANA

As obras de construção do metrô entram em ritmo acelerado, para que sejam concluídas até o final do atual governo, em dezembro do ano que vem. Mais de mil operários trabalham em diversas frentes da obra. Eles já iniciaram a cons-

trução da Estação Central, ao lado da Rodoviária do Plano Piloto, e prometem começar ainda este mês a instalação do último trecho da linha, entre Taguatinga e Ceilândia.

Embora o assessor de Imprensa do metrô, Fernando Luz, garanta que o cronograma da obra segue rigorosamente critérios técnicos, ele coincide com o período da campanha eleitoral do ano que vem, à qual o governador Cristovam Buarque deve concorrer.

O relatório da lei eleitoral que definirá normas para o pleito de 98, preparado pelo deputado Carlos Apolinário, prevê medidas severas para evitar o uso da máquina administrativa durante a campanha eleitoral, proibindo, inclusive, a participação de candidatos em inaugurações seis meses antes das eleições.

Recursos - Para a conclusão da obra a Câmara Legislativa autorizou, mês passado, o Governo do Distrito Federal a contrair empréstimo no valor de R\$ 254 milhões, junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O contrato está em fase de elaboração.

Com custos iniciais estimados em R\$ 600 milhões, a instalação do sistema metroviário no Distrito Federal vai consumir dos cofres públicos um total de R\$ 1,2 bilhão até sua conclusão, ou seja, o dobro do previsto. Contudo, será de grande valia para os usuários do transporte coletivo, pois reduzirá em quase uma hora o tempo gasto no percurso entre as cidades-satélites e o Plano Piloto.

As obras do metrô foram iniciadas no governo de Joaquim Roriz. Ficaram paralisadas durante 18 meses, de outubro de 94 a abril de 96. Chegou-se a programar dia e hora para a inauguração: 17h de 21

de abril de 1994. Mas as obras só foram retomadas em maio de 96, e o primeiro trecho, entre Samambaia e o Setor Hípico, no Plano Piloto, já funciona para teste dos equipamentos, trilhos e sinalização.

Carentes - O mesmo esquema político articulado agora com as obras do metrô foi utilizado à época de Joaquim Roriz, apenas com discursos diferentes. Roriz prometeu durante sua campanha ao Palácio do Buriti, em 1990, construir o metrô de superfície para atender às populações mais carentes de Brasília na área de transporte coletivo. Enfrentou a ira da oposição, que dizia ser a obra desnecessária.

Na campanha em 94, Cristovam Buarque relutou em admitir que tocara a obra, se fosse eleito. Depois que assumiu o governo, só retomou a construção do metrô em maio de 96. Mesmo assim, garantindo que não desviaria um só centavo das áreas prioritárias do governo, como saúde e educação, para tocá-la.

Por falta de recursos financeiros, Roriz suspendeu a obra em outubro de 94, a contragosto, pois já havia marcado data e horário para sua inauguração: 21 de abril daquele ano, às 17h. No entanto, o metrô foi o carro-chefe da campanha do então secretário de Obras, José Roberto Arruda, ao Senado Federal.

Embora ainda permaneça no campo das intenções, não há dúvida de que o metrô será um cabo eleitoral de grande apelo para os candidatos, que se apresentarão aos eleitores na campanha de 98: Roriz, o pai da idéia, e que tocou cerca de 70% da obra; Cristovam, que deverá concluí-la; e Arruda, um dos seus construtores.

HISTÓRICO

1991

■ **Janeiro** — É criado o Grupo Executivo do Metrô, que centraliza os estudos e ações do novo sistema de transporte. A Terracap publica o Edital de Tomada de Preços para elaboração do EIA/Rima da obra.

■ **Fevereiro** — Cauma aprova projeto do metrô.

■ **Abril** — A Terracap contrata a Engevix para execução do EIA/Rima.

■ **Maio** — É assinado o convênio de cooperação técnica entre GDF, Novacap, CEB, TCB e BRB.

■ **Setembro** — Cauma aprova EIA/Rima e novo traçado do metrô. Sematec emite licença prévia autorizando a obra. É lançado Edital Global de licitação do metrô.

■ **Novembro** — Sai o resultado da licitação: o consórcio Brasmetrô, liderado pela empreiteira Camargo Corrêa, ganha a concorrência.

■ **Dezembro** — É assinado o contrato entre o GDF e o consórcio Brasmetrô.

1992

■ **Janeiro** — Obras do metrô são iniciadas.

1993

■ **Setembro** — Primeiro trecho, entre Samambaia e Setor Hípico, entra em operação experimental.

1994

■ **Abril** — Inaugurada a primeira linha do metrô. Liga Samambaia ao Setor Hípico, passando por Águas Claras e Guará.

■ **Outubro** — Obras são paralisadas por falta de recursos financeiros.

1996

■ **Maio** — Obras são retomadas em ritmo lento.

■ **Setembro** — Primeiro trecho volta a entrar em operação. Terceiro trilho é energizado com 750 volts. Começam as viagens experimentais.

1997

■ **Maio** — 40 funcionários concursados são convocados para treinamento.

■ **Agosto** — Mais 70 concursados serão convocados para treinamento.

Continua na página 28

